

AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

Jocasta Mello de Vargas¹
Ana Cláudia Baraieri Zampieri²

Resumo: O estudo teve como objetivo investigar as expectativas dos estudantes de psicologia, que estavam nos períodos iniciais e finais da graduação, sobre a atuação profissional no mercado de trabalho. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com dados coletados a partir da aplicação de dois questionários estruturados, no qual o número mínimo de respondentes seria de 14 alunos. Por meio da análise de conteúdo, foram obtidas significativas informações que possibilitaram conhecer as expectativas dos alunos em suas respectivas fases do curso. Verificou-se que o processo da escolha profissional se deu, em grande parte, por meio da identificação com o curso e por apresentarem um entendimento superficial do que viria a ser a psicologia, enquanto ciência e profissão. Desta forma foi possível compreender que as expectativas são representações inerentes ao indivíduo e faz com que este, se movimente constantemente por algum objetivo.

Palavras-chave: Expectativas. Escolha profissional. Psicologia. Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A expectativa, conforme cita Santos (2004), é uma representação social, que num sentido mais amplo tornou-se imprescindível para a relação humana como uma maneira de dar sentido à realidade, ou seja, de compreender e explicar comportamentos que são inerentes do indivíduo.

Expectativa, do latim *expectare*, “1. situação de quem espera uma probabilidade ou uma realização em tempo anunciado ou conhecido; 2. esperança, baseada em supostos direitos, probabilidades ou promessas; 3. estado de quem espera um bem que se deseja e cuja realização se julga provável; 4. probabilidade” (POLITO, 2004). Partindo deste conceito é possível afirmar que, o indivíduo é movido por uma expectativa desde o período gestacional – em que os pais esperam pela chegada do seu bebê - até a vida adulta – a expectativa de inserir numa instituição de ensino, a escolha profissional, o ingresso no mercado de trabalho e até mesmo pela aposentadoria. Sendo um fator que desafia o sujeito a ir além do que acredita estar preparado, motivando-o a ampliar suas projeções e buscar recursos para torná-las reais.

Porém, somente na fase adulta que conseguimos esclarecer e compreender o significado de sentir-se expectado por alguma coisa. E, esta representação torna-se ainda mais presente quando chega o momento em que o indivíduo deve fazer suas próprias escolhas, principalmente no que tange a carreira profissional.

¹ Estudante do curso de Psicologia da FSG

² Professora do curso de Psicologia da FSG

Descobrir a identidade pessoal e idealizar em que atividade se sentirá realizado profissionalmente, optar pela instituição de ensino que irá estudar, o curso que ocupará os próximos anos da sua vida e finalmente ingressar no mercado de trabalho, colocar em prática todo o conhecimento adquirido durante a graduação, ter que competir com outros profissionais tão capacitados quanto e lidar com as exigências impostas pelo mercado de trabalho, são escolhas muito delicadas e nem sempre fáceis de serem tomadas. Para cada uma destas situações está atrelada uma expectativa, que pode oscilar conforme o nível de aproximação de etapas, a intervenção e/ou influência de terceiros ou com relação a satisfação e frustração de não ter concretizado tal objetivo. Acompanhada da expectativa, os sentimentos de angústia, apreensão e temor também são fatores que podem interferir numa decisão menos assertiva, promovendo decepções futuras.

Destacando tais considerações e visto que, o cenário no qual o profissional da saúde está inserido encontra-se cada vez mais concorrido e com um volume reduzido de vagas, sugeriu-se investigar as expectativas dos estudantes de Psicologia, dos períodos iniciais e finais da graduação, sobre a atuação profissional no mercado de trabalho. Possibilitando ainda, explorarmos se estas representações sofrem qualquer tipo de transformação no decorrer da formação.

Sendo assim, pesquisar sobre esta representação de forma mais clara e verídica propiciou aprofundar estudos já feitos anteriormente, permitindo confirmar ou descobrir fatores que ainda não haviam sido desvendados. Além disso, este estudo poderá ser utilizado como uma ferramenta para a construção de outras pesquisas futuramente, agregando novos conhecimentos e ampliando o campo de investigação da Psicologia. Ressaltando que neste estudo, serão aplicados dois questionários estruturados, compostos por questões abertas e fechadas, aplicados nos estudantes dos dois primeiros semestres e nos dois últimos semestres, contemplando o número mínimo de respondentes, então, será de 14 alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo da escolha acadêmica

A escolha profissional e o ingresso na vida acadêmica são etapas que fazem parte do processo natural do indivíduo, impulsionando-o a tomar decisões que direcionarão seu futuro, promovendo expectativas acerca da carreira escolhida e o que isso representa significativamente para si. Cabe destacar, que para o estudante sentir-se mais seguro diante da

escolha, é indispensável que seja feita uma investigação detalhada sobre a carreira de interesse antes de efetivamente ingressar na instituição de ensino, apropriando-se do máximo de informações pertinentes do curso, da profissão e como o mercado de trabalho tem absorvido a atuação deste profissional, porém isso nem sempre acontece.

Polydoro (2000) afirma que este é um momento marcado por intensas mudanças como, a passagem da vida de adolescente para adulta, as obrigações e responsabilidades que o acadêmico despenderá dali por diante, a escolha do curso e sequencialmente da carreira profissional, que por vezes, acaba sendo definida precocemente.

Neste sentido, Teixeira (2002) comenta que, a escolha de um curso, mobiliza o sujeito a refletir sobre sua identidade pessoal e projeção de vida profissional, sobre o que ele é e o que pretende ser. Além disto, a influência de outras pessoas, próximas ou não, pode interferir nesta tomada de decisão.

Em se tratando deste aspecto, o autor fala sobre estudos que comprovaram que estudantes escolheram ingressar num curso superior meramente para aliviar a tensão de seus pais, já que sentiam-se pressionados por não terem decidido sua carreira profissional após completarem o ensino médio, podendo destacar casos de profissionais insatisfeitos com a carreira, pois durante a formação sentiam-se "obrigados" a seguir com o curso escolhido pelos pais, seja por questões tradicionais da família ou mesmo para suprir uma realização projetada de um membro.

Teixeira (2002) afirma, ainda que, contrário a isto, para alguns estudantes o fato de ingressar numa faculdade e conquistar uma vaga no desejado curso, significa suprir uma expectativa que vinha sendo construída durante a formação escolar e perdurou positivamente ao longo do tempo, reforçando o estímulo de autoconfiança e do interesse em continuar buscando por suas próprias realizações.

Confirmando isto, Polydoro (2000) fala que os estudantes, no período de ingresso são marcados pela euforia e idealização de que o novo ambiente educacional satisfaça suas necessidades, promovendo mudanças pessoais e o transformando em um profissional capacitado. Porém, essa expectativa é modificada durante o processo de desenvolvimento do aluno, principalmente quando se está próximo de concluir a graduação e frente ao novo desafio, a inserção no mercado de trabalho.

Desafios do Mercado de Trabalho

Conforme citam Luz e Levandowski (2006) caracteriza-se período de transição a fase em que o formando está se desvinculando da instituição de ensino e ingressando no mercado de trabalho.

Aqueles que já estão neste período de transição, ou seja, saindo do papel de aluno e assumindo o de profissional, nem sempre sentem-se preparados para encarar o mercado de trabalho, este fato também pode estar associado a pressão sofrida por familiares e amigos no que se refere a realização profissional e financeira, pois como afirma Barbara (1999), hoje ser qualificado academicamente não é sinônimo de estar empregado. Além disso, Teixeira (2002) aponta que, é preciso ser atrativo quanto às características pessoais, competências e possuir uma rede de relações que o possibilite torná-lo visível diante de outros profissionais.

É nesta fase que, podemos dizer que a expectativa associada ao ingresso no mercado de trabalho pode influenciar quanto à satisfação do indivíduo na carreira, corroborando de forma positiva na inserção do campo de atuação. Embora, haja este otimismo, também é possível destacar a insegurança por conta da limitação apresentada pelo mercado de trabalho, gerando preocupação no que se refere à colocação profissional (TEIXEIRA e GOMES, 2004).

Schleich, Polydoro e Santos (2006 p.18) consideram que, conhecer as satisfações ou insatisfações dos estudante auxilia a elevar o entendimento do impacto do ensino superior no seu desenvolvimento integral, já que o desencontro entre a diversidade de expectativas dos estudantes e o que realmente a instituição oferece, pode gerar baixo desempenho, reduzida integração, insucesso e até mesmo o abandono do curso.

Neste sentido, a busca constante pelo aperfeiçoamento tem sido um diferencial nas organizações e, conseqüentemente, tornado-se um determinante na seleção de profissionais para suprir a demanda do mercado, pois conforme destaca Gondim (2002), é sabido que devido a complexidade do mundo científico e tecnológico tem-se exigido profissionais competentes para lidar com um significativo número de fatores. Desta forma, é possível destacar a dificuldade encontrada pelas organizações na seleção de pessoal quando se trata de preencher vagas disponíveis, levantando para discussão os quesitos formação e qualificação. Kurz (1999) entende esta demanda do mercado de trabalho como algo impreciso e inconstante, além disso, salienta que a qualificação exigida pelo mundo do trabalho necessita de um tempo do qual as organizações não dispõem mais. O autor ainda ressalta, que o aprendizado tem se tornado apenas um exercício de conhecimento e a qualidade desvalorizada.

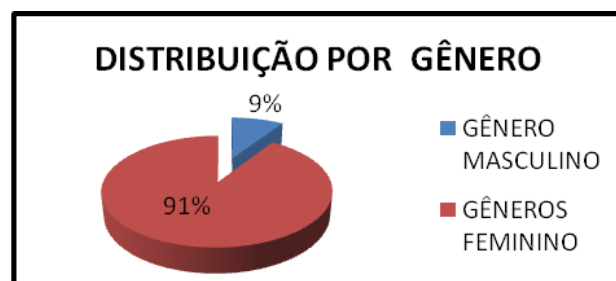
Contudo, concluir a graduação é uma conquista individual, na qual uma série de expectativas se faz presente durante a jornada educacional e, a partir de agora, inicia-se outra etapa que também será marcada por expectativas, se trata da atuação no campo profissional.

A atuação profissional do Psicólogo

Segundo Bastos e Gomide (1989), desde 1962 vem crescendo significativamente o número de psicólogos graduados por instituições universitárias, porém este índice não se consolida na legalidade do exercício profissional, o que quer dizer, que aproximadamente 50% dos psicólogos formados não são inscritos no Conselho Federal de Psicologia e não estão inseridos no mercado de trabalho. Existem inúmeros fatores que podem justificar a ausência da atuação do psicólogo, principalmente por não sentirem-se preparados para assumir de fato a função de psicólogo, que neste sentido pode estar associada à falta de vivências práticas durante a realização dos estágios, ou mesmo devido a uma distorção sobre as atividades relacionadas no campo de atuação, possibilitando dificultar o acesso quando defrontados com a complexidade exposta pelo mercado. Embora, seja preocupante o elevado percentual evidenciado pelo MEC de psicólogos que não assumem a prática profissional, há aqueles que se dedicam ao campo de trabalho incondicionalmente, projetando ainda uma ascensão profissional.

Conforme a última pesquisa realizada em abril/2014 pelo CRP/RS³, o total de inscritos (ativos) no Estado é de 16.878 psicólogos, considerando 1.533 do gênero masculino e 15.345 do gênero feminino (quadro 1). O número de psicólogos ativos na cidade de Caxias do Sul era de 1.004 profissionais aptos a atuar, não especificando o campo de trabalho.

DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO	
GÊNERO MASCULINO	1.533
GÊNERO FEMININO	15.345
TOTAL	16.878



Quadro 2: Psicólogos Ativos no Estado

Fonte: CRP/RS – Abril de 2014

³ Dados demográficos obtidos por meio de contatos via email com uma funcionária do CRP/RS.

Bargadi; Lassance; Paradiso; Menezes (2006) apud Kalakoski e Nurmi apontam que é nesta fase que surgem questionamentos, expectativas e preocupações sobre o compromisso feito pela escolha acadêmica e a responsabilidade em construir uma carreira sólida e satisfatória. Além disto, é preciso ter clareza ao distinguir mercado de trabalho e campo de atuação, pois conforme destaca Botomé (1988, p.281) ainda está muito presente o conceito de que as possibilidades de exercício de uma profissão são definidas pelo mercado de trabalho, porém o autor reforça que o “mercado profissional define-se pela oferta de empregos existentes ou esperáveis. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independente de ofertas de emprego”. Este equívoco pode ter sido compreendido devido ao fato que a regulamentação de uma profissão está associada a uma necessidade social, onde a atuação profissional requer responsabilidade no que se refere às intervenções, que por sua vez são constituídas como uma prestação de serviço, visando suprir tal demanda.

Desta forma, o campo de trabalho do psicólogo é representado pelas possíveis áreas de atuação, que gradativamente vem sendo ampliadas. A exemplo disto, podem-se destacar as áreas comunitária, social e de pesquisa, sendo concebidas como novos campos de atuação profissional. Tradicionalmente as áreas clínica, escolar, industrial e docência constituem os campos de maior atuação do psicólogo, concentrando números mais expressivos nas áreas clínicas e organizacionais (BASTOS E GOMIDE, 1989).

Os autores ainda reforçam que, em se tratando da área organizacional, é possível apontar as atividades de consultoria em psicologia organizacional e do trabalho visto como um dos campos promissores para a inserção profissional. As chamadas consultorias de recursos humanos têm ampliado suas práticas e tornado-se cada vez mais procuradas por empresas e demais organizações contribuindo principalmente na gestão de pessoas, desconstruindo a ideia no que se refere às atividades estritamente ligadas a recrutamento e seleção, permitindo trabalhar outras ações que são fomentadas de acordo com a necessidade de cada ambiente organizacional.

Oliveira (1999, p.21) define a consultoria empresarial como “um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisão, não tendo, entretanto, o controle direto da situação”.

Concomitante a atuação do psicólogo, é possível destacar ainda a discussão acerca da formalidade na contratação, pois permanece muito presente a imagem do psicólogo como um

profissional liberal, autônomo, porém devido ao crescente avanço no mundo dos negócios, esta realidade tem mudado, tornando-se cada vez mais acentuado a contratação no modelo assalariado, garantindo condições mais seguras no que se concerne à estabilidade profissional. Independente do campo de atuação que se pretende focar é preciso que o psicólogo sinta-se preparado para lidar com as adversidades impostas pelo mercado de trabalho, possuir domínio das técnicas a serem aplicadas no exercício da profissão, assim como, manter-se atualizado constantemente.

3 METODOLOGIA

Para que houvesse coerência nas informações obtidas por meio de referenciais teóricos e, correlacioná-los com a aplicabilidade, a pesquisa realizada apresentou dados qualitativos e quantitativos.

Ressaltou-se que, a participação nesta pesquisa não trouxe nenhum benefício direto aos estudantes pesquisados, no entanto, os mesmos estavam contribuindo com o estudo a fim de direcionar as expectativas durante a graduação, informando aos alunos sobre as possibilidades de atuação profissional futura.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, com a qual não ofereceria riscos à dignidade do participante.

Todas as informações coletadas no estudo foram estritamente confidenciais e somente a pesquisadora e a orientadora tiveram conhecimento dos dados.

Neste estudo foram aplicados dois questionários estruturados (Q1 e Q2), no mês de outubro de 2014, ambos elaborados pela autora – inéditos e não utilizado em outros países -, compostos por questões abertas, em que visavam identificar as expectativas projetadas e satisfação da escolha profissional, e questões fechadas, que buscavam categorizar os campos de maior interesse/desinteresse na atuação do exercício profissional, verificando se as expectativas seriam supridas ao longo da graduação. Estes questionários foram aplicados a dois grupos de estudantes, que encontravam-se em períodos diferentes do curso de Psicologia, possibilitando investigar as nuances das expectativas associadas as fases iniciais e finais da graduação. Ressaltou-se que, para esta pesquisa foi analisado o conjunto de respostas obtidas pelos participantes, salientando que não necessariamente resultariam em análises estatísticas.

Os questionários foram aplicados nos estudantes dos dois primeiros semestres (primeiro grupo) e dos dois últimos semestres (segundo grupo). Ambos, indiferentemente de gênero ou idade. O critério de inclusão da amostra foi o convite à participação na pesquisa e o

atingimento do número mínimo de dez por cento da população, ou seja, o número total de estudantes dos primeiros semestres era de 140 alunos. Todos foram convidados a responder ao questionário. O número mínimo de respondentes, então, foi de 14 alunos. O mesmo procedimento foi utilizado com os estudantes dos semestres finais da graduação.

Todos os pesquisados estavam regularmente matriculados na instituição de ensino, FSG, onde foi aplicada a pesquisa e somente validados aqueles que responderam o questionário entregue pessoalmente em sala de aula. Desta forma, o pesquisador assumiu o compromisso de resguardar a identidade dos alunos participantes.

Por meio da análise de conteúdo, tendo como objetivo "compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto e latente, as significações explícitas ou ocultas", segundo afirma Chizzotti (2006), foi possível trabalhar o material textual coletado através das respostas dadas objetivas e subjetivamente pelo questionário. E depois, permitiu levantar hipóteses que poderiam ir além do manifesto, introduzindo compreensões complementares, aplicadas tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas, conforme afirma Minayo (2001, p.74).

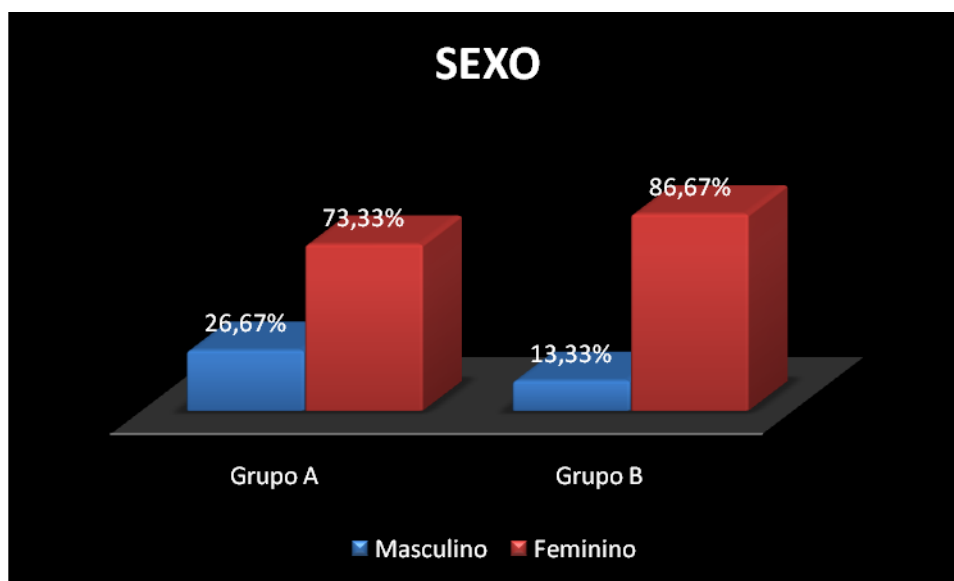
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme resultados obtidos através da análise dos dados qualitativos e quantitativos, observou-se no grupo A, que 20% dos alunos que compreendiam o 1º e 2º semestres estavam na faixa etária de 18 anos, diferentemente do grupo B, em que 40% dos estudantes que participaram desta pesquisa possuíam em torno de 24 anos de idades. Além disso, foi possível identificar a prevalência de estudantes do sexo feminino, tanto do grupo A, quanto do grupo B (9º e 10º semestres), de acordo com ilustração gráfica 1.

Com isso, foi possível perceber que o ingresso numa instituição de ensino superior tem sido cada vez mais aderida por jovens concluintes do ensino médio, e, conseqüentemente, a graduação também se realizaria de forma precoce, ou seja, antes do 30 anos de idade, permitindo adentrar no mercado de trabalho mais cedo. Além disso, outro fator que foi destaque na análise dos dados é com relação a predominância do sexo feminino na área da Psicologia, preferência pela qual a literatura ainda continua tentando interpretar, mas segundo Silva e Cordeiro (2011), "esta divisão de gênero pode ter sido ocasionada pela sociedade machista e pela supervalorização da maternidade". Conforme aponta as autoras, apesar dos homens serem minorias, são melhores remunerados e optam por dedicarem-se a áreas mais

tradicionais e reconhecidas, como a psicologia do trabalho e clínica, enquanto as mulheres, preferem áreas mais novas (social e jurídica). Além disso, foi possível constatar que a maioria dos homens trabalham em tempo integral - conciliando atividades integrais e meio período - excedendo a jornada de 40 horas semanais. Contrário a isso, a maioria das mulheres não trabalham em tempo integral, possivelmente em função da jornada dupla e maternidade.

Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Autora, 2014.

Na questão que se referia ao "estar trabalhando atualmente", ambos os grupos responderam afirmativamente que estavam trabalhando neste momento, havendo um equilíbrio entre os respondentes.

Já quando questionado sobre "ter tido alguma experiência profissional na área da Psicologia", foi possível identificar um desnivelamento entre os grupos, conforme apresentado no gráfico 2. Sendo que no grupo A, por ser constituído por estudantes na fase inicial da graduação, acabam tendo poucas oportunidades de atuação na área de imediato, dificultando ilustrar de forma mais assertiva a teoria aprendida em sala de aula com a prática. De outro lado, ao avançar as etapas da graduação, o estudante também percebe que concomitante a isso, vai surgindo ofertas de trabalhos e ao chegar no períodos finais da formação, possui uma bagagem adquirida ao longo dos anos, podendo ser um diferencial no momento de concorrer a uma colocação no mercado de trabalho após formado.

Gráfico 2 - Experiência Profissional na área de Psicologia



Fonte: Autora, 2014.

Ainda em se tratando deste aspecto, foi possível perceber uma incidência maior do grupo B relacionada a área em que já trabalhou na Psicologia, destacando a organizacional com 66,67% como sendo o campo de maior atuação profissional dos alunos que encontravam-se nos períodos finais da graduação, seguidas das áreas Social (20%) e Educacional (13,33%). Este índice poderia ser entendido como um aumento significativo das empresas na contratação destes profissionais, investindo no capital humano. Em contrapartida, para os estudantes que constituíram o grupo A, houve uma ocorrência de 60% em que os alunos não responderam a esta questão, devido a falta de experiência profissional, sendo que 26,67% obtiveram alguma vivência também na área organizacional e 6,67% na área educacional.

Estes indicadores também estiveram presentes ao questionar sobre as atividades realizadas, podendo perceber que os alunos da fase inicial da graduação, por não possuírem práticas na área, optaram por não responder essa pergunta. No entanto, 73,33% dos estudantes que estão entre o 9º e 10º semestres relataram ter tido contato com processos de recrutamento e seleção de pessoal, 60% já realizaram aplicação de testes psicológicos e/ou psicotécnicos, 20% desenvolveram trabalhos para educadores e alunos e, 13,33% consideraram dentre suas atividades, o atendimento psicoterapêutico; formulação e implantação das políticas de cidadania e direitos humanos; planejamento, execução e avaliação de programas comunitários. Com estes dados, foi possível confirmar que o mercado de trabalho tem se apresentado cada vez mais exigente e seletivo quando se trata de vagas na área da Psicologia, pois há uma tendência nas organizações para que se contratem pessoas qualificadas e

experientes, com objetivo de otimizar tempo no que se refere a ensinar detalhadamente os processos que competem a função, diminuindo as chances dos alunos de 1º e 2º semestres a adquirirem práticas dentre as áreas de trabalho do curso.

Quando questionados se o curso de Psicologia foi a primeira opção de escolha no vestibular, ambos grupos responderam que sim e, na sua maioria, a justificativa se deve ao fato de terem se identificado com a área e o interesse em ajudar as pessoas, através dos conhecimentos adquiridos com a formação na resolução dos conflitos internos. Conforme relatam alunos dos grupos A e B.

"A identificação com o curso, gostar de entender o cérebro humano e estar apto a ajudar os outros", grupo A.

"O que me motivou a escolher Psicologia é o fato de poder trabalhar com pessoas, avaliar o comportamento e também ajudar no enfrentamento dos conflitos", grupo B.

Já quando perguntados se obtiveram alguma informação sobre a Psicologia e campos de atuação antes de ingressar no curso, 90% dos alunos confirmaram e relataram que conhecimento se deu através de contato com familiares, amigos, conhecidos e em alguns casos, por meio de pesquisas na internet, pelo Agito da FSG⁴, visitas em faculdades/universidades e com os próprios profissionais da área. Segundo respostas dadas pelos estudantes dos grupos A e B.

"Tenho familiares que atuam na área e trabalho em um setor que conta com profissional da área", grupo A.

"Pesquisas, conhecidos, agito FSG", grupo A.

"Parentes, amigos, psicólogos e internet", grupo B.

"Através de pesquisas e visitas as universidades", grupo B.

Com relação às atividades de maior interesse dentro do campo da Psicologia, foi possível perceber números bastante expressivos dos dois grupos. A exemplo disto, o psicodiagnóstico e atendimento psicológico atingiram um empate entre os alunos dos grupos A e B, com porcentual de 53,33%. Porém, o destaque maior se deu no grupo B quando elencou com 86,67% as tarefas de treinamento e desenvolvimento pessoal, como sendo as mais relevantes. Além disto, conforme apresenta a tabela 1, é possível identificar ainda uma incidência no interesse em trabalhar com elaboração e execução de dinâmicas, apontadas pelo grupo B com 46,67%.

⁴ Evento em os estudantes de Ensino Médio e comunidade são convidados a visitarem a Faculdade para conhecer melhor os cursos da instituição.

Tabela 1

Em quais atividades você demonstra maior interesse em trabalhar dentro do campo da Psicologia

	Grupo A		Grupo B	
	Nº Respostas	Percentual	Nº Respostas	Percentual
Psicodiagnóstico e atendimento psicológico	8	53,33 %	8	53,33 %
Aplicação, correção e elaboração de laudos psicológicos	1	6,67%	5	33,33 %
Elaboração e execução de dinâmicas	2	13,33 %	7	46,67 %
Treinamento e desenvolvimento de pessoal	5	33,33 %	13	86,67 %
Participação do planejamento pedagógico, currículo e políticas educacionais	4	26,67 %	2	13,33 %
Assessoramento a autoridades jurídicas	1	6,67%	1	6,67%
Execução e participação de programas comunitários	3	20,00 %	3	20,00 %
Outro	1	6,67%	0	0,00%

Fonte: Autora, 2014.

Contrário às atividades de interesse mencionadas pelos formandos, foi questionado quanto ao ambiente de trabalho em que não possuiriam desejo de trabalhar e o mais apontado pelos grupos A e B foram os sindicatos, com um percentual de 46,67%. Segundo um levantamento bibliográfico realizada por Paparelli (2011) apud Sales & Sanches, as práticas realizadas por psicólogos nos sindicatos são bastante diferentes, focando ações em saúde mental relacionada aos trabalhadores e desenvolvendo atividades como: acolhimento, orientação e encaminhamento ao departamento de saúde; realização e apoio em pesquisas; ministrar cursos e seleção de pessoal do próprio sindicato. Além disto, seria possível afirmar que, as ações dos psicólogos em sindicatos são consideradas inéditas, devido a pouca procura como campo de atuação.

Conforme já trazido pelos graduandos, muitos obtiveram informações sobre a área da psicologia por meio de pessoas do seu vínculo pessoal e/ou mesmo por intermédio de visitas em instituições de ensino e ações, como o Agito FSG. Portanto, quando questionado se o estudante possuía amigos/familiares que conheciam e/ou atuavam na área profissional, aproximadamente 80% afirmaram que sim. E, foi possível ainda constatar que o fato de

possuírem contatos dentro da área, pouco influenciou-os na tomada de decisão sobre a escolha profissional, reafirmando o interesse pela área por meio da identificação pessoal e projeção profissional.

Com relação às expectativas dos alunos ao ingressarem no curso, foi relatado por ambos os grupos, o desejo de aprofundar conhecimentos e descobrir os campos de atuação profissional e "ajudar as pessoas" na resolução dos conflitos emocionais. Conforme descrevem os estudantes dos grupos A e B.

"De poder me aprofundar e conhecer outras áreas, linhas de pensamentos", grupo A.

"Ao ingressar no curso tinha expectativas de aprender técnicas que pudessem ajudar as pessoas que estavam doentes emocionalmente", grupo B.

"Não haviam muitas expectativas em função de eu ser muito jovem, mas pensava em ajudar as pessoas", grupo B.

Outro questionamento discutido foi sobre o tipo de dificuldade encontrada que o psicólogo poderia enfrentar após concluir a formação acadêmica e unanimemente, o mercado de trabalho foi apontado como um aspecto temeroso pelos alunos, pois, segundo relatos, não possuir experiências anteriores dificultaria o acesso ao mercado de trabalho, havendo uma desvantagem em relação aos outros candidatos que já adquiriram vivências na área, além disso, existiriam poucas vagas comparadas ao número de psicólogos recém formados, a remuneração seria inferior ao esperado e a categoria não estaria sendo valorizada como deveria.

Para o grupo B foram acrescentadas três questões por estarem mais próximos de concluir a graduação e identificou-se que, 80% dos alunos sentem-se muito satisfeitos em relação as expectativas pessoais e profissionais terem sido atendidas durante a formação. Confirmando as expectativas depositadas no ingresso do curso com relação a obter conhecimentos sobre o comportamento humano, de aprender técnicas que pudessem ajudar as pessoas e trabalhar na área. Também foi questionado com relação às expectativas futuras e alguns alunos do grupo B, trouxeram a tona o desejo de conseguirem atuar nas áreas escolhidas e se especializarem na linha de atuação para o desenvolvimento profissional, conforme relatam.

"Me especializar na área organizacional e com liderança".

"Conseguir atuar nas áreas escolhidas e ter condições de realizar as especializações desejadas".

"Conseguir atuar na clínica e buscar uma pós para trabalhar com crianças".

Finalmente, quando perguntado sobre a expectativa em relação à atuação profissional no mercado de trabalho, foi possível evidenciar diferentes percepções, mas que estavam correlacionadas ao momento atual em que vivem profissionalmente. Destacando, o receio de não conseguirem uma colocação no mundo dos negócios de imediato, embora percebam que as oportunidades estão aumentando cada vez mais, o desejo de permanecerem nas áreas em que já atuam, a esperança de ser efetivado e sentir prazer no que faz, continuar empregado e atingir o reconhecimento profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes resultados, foi possível perceber que o processo de escolha profissional envolve uma importante tomada de decisão, pois acarretará no sucesso ou insucesso, bem como, na realização ou não deste profissional. Principalmente, quando se trata do campo da psicologia, em que seu objeto de estudo é o comportamento humano e requer total envolvimento do indivíduo que optou por esta área de atuação.

Nesta pesquisa foi possível verificar que a escolha profissional se deu, em grande parte, por meio da identificação com o curso e por apresentarem um entendimento superficial do que viria ser a psicologia, enquanto ciência e profissão. Para tal, os alunos antes de ingressarem no curso, se cercam de informações em relação ao curso, áreas de atuação, campo de trabalho, remuneração, valorização da categoria, etc., e somente então, efetivamente se projetam na vida profissional, buscando correlacionar a teoria com a prática.

Nesse sentido, com o propósito de investigar as expectativas dos estudantes de psicologia sobre a atuação profissional no mercado de trabalho, foi possível perceber que os próprios alunos enxergam o mundo dos negócios como sendo um fator determinante para o desenvolvimento profissional, já que no início da graduação as oportunidades de trabalhos são bastante limitadas e somente com o decorrer da formação, é que seriam concebidas propostas que pudessem suprir as expectativas projetadas no ingresso do curso.

Além disto, o campo organizacional continua sendo visto como a área de maior interesse pelos alunos, já que possibilita um "leque" de atividades em instituições, empresas e/ou organizações, sendo considerado o ambiente que mais contrata profissionais da psicologia. Embora tenha sido notável o desejo, de alguns estudantes, em abrir seus próprios consultórios e trabalhar com psicodiagnóstico e atendimento psicológico, paralelo a outro emprego, permitindo uma realização pessoal e profissional.

Sendo assim, compreendemos que as expectativas, embora não possam ser vistas, estão presentes em todos os processos do indivíduo, principalmente em ações que movimentam o desejo de atingir algum objetivo, como o caso da escolha profissional. Certamente, são estas representações que fomentam no sujeito o interesse de buscar por sua própria realização, seja de ordem pessoal ou profissional, assim como, a satisfação em ter seu trabalho reconhecido.

6 REFERÊNCIAS

BARBARA, M. M. **Reestruturação produtiva, qualificação, requalificação e desemprego: Percepção e sofrimento do trabalhador.** Psicologia, Ciência e Profissão. V.19, n.1, p. 30-49, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BARGADI, M; LASSANCE, M. C.P; PARADISO, A. C; MENEZES, I. A. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos.** Psicol. Esc. Educ. vol. 10, n. 1. Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 mai. 2014.

BASTOS, A. V. B; GOMIDE, P. I. C. **O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional.** Psicol. Cienc. Prof., v.9, n.1. Brasília, 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000100003. Acesso em: 13 mai. 2014.

BOTOMÉ, S. P. **Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de atuação e como profissional.** In: Conselho Federal de Psicologia. Quem é o psicólogo brasileiro? Edicon. São Paulo, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8 ed. Cortez. São Paulo, 2006.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários.** Estudos de Psicologia. Vol. 7, pg. 299-309. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 mar. 2014.

KURZ, R. **Descartável e degradado.** Folha de São Paulo. 11 julho 1999. Disponível em < <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/journal/k/k.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

LUZ, Fernanda; LEVANDOWSKI, D. C. **A formatura e a inserção no mercado de trabalho: expectativas e sentimentos de formandas em Psicologia.** Psicol. Argum., v. 24, n.47, p. 61-72. Curitiba, 2006. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd1=492&dd99=view>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Vozes. Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Consultoria Empresarial: Conceitos, Metodologia, Práticas**. 2 ed. Atlas. São Paulo, 1999.

PAPARELLI, Renata. **Grupos de enftretamento do desgaste mental no trabalho bancário: discutindo saúde mental do trabalhador no sindicato**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 139-146. São Paulo, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/J%C3%B4/Downloads/a13v36n123.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2014.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 1 ed. Melhoramentos. 2004. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=expectativa>. Acesso em: 13 nov. 2014.

POLYDORO, S. A. J. **O Trancamento de Matrícula na Trajetória Acadêmica do Universitário: Condições de Saída e de Retorno à Instituição**. Tese de Doutorado. Campinas:UNICAMP-Faculdade de Educação, 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/PolydoroSoelyAparecidaJorge%20(1).pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SANTOS, Wellington. **Expectativas de estudantes de Psicologia em relação a seu futuro trabalho profissional**. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87500/221580.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 ago. 2014.

SCHLEICH, A. L. R; POLYDORO, S. A. J; SANTOS, A. A. A. dos. **Escala de Satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior**. Avaliação Psicológica, v.5, n.1, p.11-20. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 12 mai. 2014.

SILVA, E. P; CORDEIRO, N. C. A. **Psicologia: Diferenças de gênero na escolha profissional**. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/psicologia-diferencas-de-genero-na-escolha-profissional>. Acesso em: 08 nov. 2014.

TEIXEIRA, M.A. P. **A expectativa de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4007/000346602.pdf>. Acesso em: 21. Abr. 2014.

TEIXEIRA, M. A. P; GOMES, W. B. **Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários**. Revista Brasileira de orientação profissional. v. 5, n.1, p-47-62, jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902004000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 20. Abr. 2014.